

ÊXODO RURAL JUVENIL NO MUNICÍPIO DE COQUEIRO BAIXO (RS) ***YOUTH RURAL EXODUS IN THE MUNICIPALITY OF COQUEIRO BAIXO (RS)***

Autor(es): Fernanda Ongaratto; Flavia Muradas Bulhões; Zenicleia Angelita Deggerone

Filiação: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

E-mail: fernanda-ongaratto@uergs.edu.br; flavia-bulhoes@uergs.edu.br; zenicleia-deggerone@uergs.edu.br

Grupo de Trabalho (GT): 5 – Agricultura familiar, Ruralidades e relações de gênero.

Resumo

O presente estudo procura identificar as causas que levam à saída dos jovens rurais do município de Coqueiro Baixo, localizado na Região Alta do Vale do Taquari (RS). A fim de atingir os objetivos propostos, utilizou-se uma abordagem qualitativa de natureza aplicada e classificada como exploratória-descritiva. As informações foram coletadas através da pesquisa bibliográfica e da aplicação de questionários, as informações obtidas foram analisadas através de triangulação de dados. Os resultados da pesquisa revelaram que os jovens participantes da pesquisa são predominante do sexo masculino, com idades entre 16 e 17 anos, residem no meio rural, sendo que a maioria dos jovens pesquisados não querem suceder seus pais nos estabelecimentos rurais. Entre as dificuldades existentes no meio rural que influenciam na migração dos jovens, constatou-se que o trabalho penoso e difícil é o principal motivo encontrado pelos jovens para sair do campo. Dentre as ações que poderiam contribuir para a permanência dos jovens neste município, sugeriu-se que instituições locais e a prefeitura municipal criem programas de capacitações. Por fim, infere-se que existem maneiras de auxiliar esses jovens a permanecerem, para isso é preciso de iniciativas dentro do município, visando o desenvolvimento.

Palavras-chave: Jovens. Agricultura Familiar. Sucessão Familiar

Abstract

The study seeks to identify the causes that lead young rural people to leave the municipality of Coqueiro Baixo, located in the Upper Region of the Taquari Valley (RS). In order to achieve the proposed objectives, we used a qualitative approach of an applied nature and classified it as exploratory-descriptive. The information was collected through bibliographical research and the application of questionnaires, and the information obtained was analyzed through data triangulation. The results of the survey revealed that the young people taking part in the research are predominantly male, aged between 16 and 17, live in rural areas, and the majority of the young people surveyed do not want to succeed their parents in rural establishments. Among the difficulties in rural areas that influence young people's migration, it was found that hard and difficult work is the main reason young people find for leaving the countryside. Among the actions that could help young people to stay in the municipality, it was suggested that local institutions and the town hall create training programs. Finally, it can be inferred that there are ways of helping these young people to stay, but this requires initiatives within the municipality aimed at development.

Key words: Young people. Family farming. Family Succession

1. Introdução

A população brasileira passou por importantes transformações ao longo da história recente, como o crescente envelhecimento, associado ao aumento da expectativa de vida, que combinando com o menor número de filhos, tendem a reduzir a proporção de jovens (DELGADO; BAZOTTI; CINTRA, 2016). Esse fenômeno é constatado com maior incidência no meio rural, em pesquisas realizadas na região sul do Brasil vem sendo demonstrado que ocorre a transição demográfica, a masculinização, o envelhecimento no campo e o intenso processo migratório (MENDONÇA; RIBEIRO; GALIZONI, 2008). Esses elementos combinados reforçam o processo de saída dos jovens do meio rural.

Os dados estatísticos revelam que dos mais de 211 milhões de brasileiros (IBGE, 2020), apenas 15,3% vivem no meio rural. A preocupação com a redução da população rural é resultante do fato de que ficam cada vez menos pessoas no campo para atender à crescente

demanda de alimentos e de matéria-prima para as agroindústrias. Além disso, o êxodo rural tem agravado o processo de sucessão geracional nas propriedades rurais familiares (SAVIAN, 2014). Tradicionalmente, a reprodução social da agricultura familiar está amplamente assentada na permanência de, pelo menos, um dos filhos na condução das propriedades familiares, num processo denominado de sucessão (BOSCARDIN; CONTERATO, 2017).

Essa problemática tem sido constatada no município de Coqueiro Baixo que está localizado na Região do Vale do Taquari (RS). Este município é reconhecido por ser o município com o maior percentual de idosos em todo o Brasil, representado 38,9% da população total (IBGE, 2022). Neste município, além do alto percentual de idosos, está havendo redução da população. Em 2010, o município contava com 1.528 habitantes (IBGE, 2010), e, atualmente, o município possui apenas 1.290 habitantes (IBGE, 2022). Esses resultados demonstram que houve uma redução de 238 habitantes, o que representa 15,6% da população que havia em 2010.

A principal fonte de renda de Coqueiro Baixo é o setor agropecuário, desenvolvido pela agricultura familiar, sendo que muitas propriedades são mantidas apenas pelos idosos, por não possuírem um sucessor para assumir os empreendimentos familiares. Os dados do Censo Agropecuário de 2017 revelaram que o município de Coqueiro Baixo possui poucos jovens participando da gestão de seus 362 estabelecimentos rurais. O referido Censo revelou que apenas um estabelecimento agropecuário do município é administrado por uma pessoa com menos de 25 anos (0,27% do total). Além disso, foi verificado que existem apenas 16 pessoas presentes em propriedades rurais com gestores até 35 anos (4,42%)(IBGE, 2017). E ao conferir os estabelecimentos administrados por pessoas com mais de 55 anos, foi identificado que esse número é quinze vezes maior, somando 240 estabelecimentos administrados por pessoas nessa faixa etária (66,3%). Esses dados permitem afirmar que gestão das propriedades rurais é exercida, basicamente, por pessoas com mais de 55 anos de idade neste município.

Desse modo, pode-se enfatizar que falta de jovens para dar continuidade às atividades produtivas pode comprometer o desenvolvimento desse município, que possui um grande número de idosos na gestão dos estabelecimentos agropecuários. Por isso, entre as questões orientadoras deste estudo, procurou-se conhecer os possíveis motivos que tem levado à migração dos jovens do meio rural para outras regiões. Além disso, procurou-se verificar quais tipos de ações poderiam ser implementadas pelas organizações locais para contribuir com a permanência dos jovens neste município.

O objetivo geral deste estudo é identificar as causas que levam à saída dos jovens rurais do município de Coqueiro Baixo, localizado na Região Alta do Vale do Taquari- RS. E dentre os objetivos específicos, procurou-se: (a) apresentar o perfil dos jovens que residem nas propriedades rurais; (b) apurar as dificuldades existentes no meio rural que influenciam na migração dos jovens; e (c) elencar ações que poderiam contribuir para a permanência dos jovens neste município.

O estudo justifica-se por ser um tema atual, importante social e culturalmente, e relevante também para a economia e desenvolvimento local. Além disso, está localizada em um município onde esse problema é muito significativo, contribuindo para entender o processo que está provocando a saída de jovens rurais.

2. Metodologia

O trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, exploratória e descritiva, com aplicação de questionário e análise de dados secundários.

Antes de iniciar a coleta de dados primários, o projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), registrado sob

Certificado de Apresentação de Apreciação Ética – CAAE 74678423.1.0000.8091 e foi aprovado pelo Parecer nº 6.472.066. Os participantes da pesquisa foram previamente informados e aceitaram participar da pesquisa, assinando diferentes documentos de acordo com as faixas etárias. Os estudantes maiores de idade assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) específico para eles. No caso de alunos menores de idade, foram consultados seus pais ou responsáveis, tendo sido utilizados dois termos diferentes: os estudantes assinaram o Termo de Assentimento Livre e Esclarecimento (TALE) e seus pais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE).

A fase da coleta de dados primários foi realizada através de questionário, aplicado para a totalidade dos alunos do ensino médio do município. O município de Coqueiro Baixo (RS) possui apenas uma escola de ensino médio, denominada Escola Estadual de Ensino Médio Donato Caumo, a qual possui 26 alunos matriculados. Deste total, 22 alunos participaram da pesquisa (84,6%).

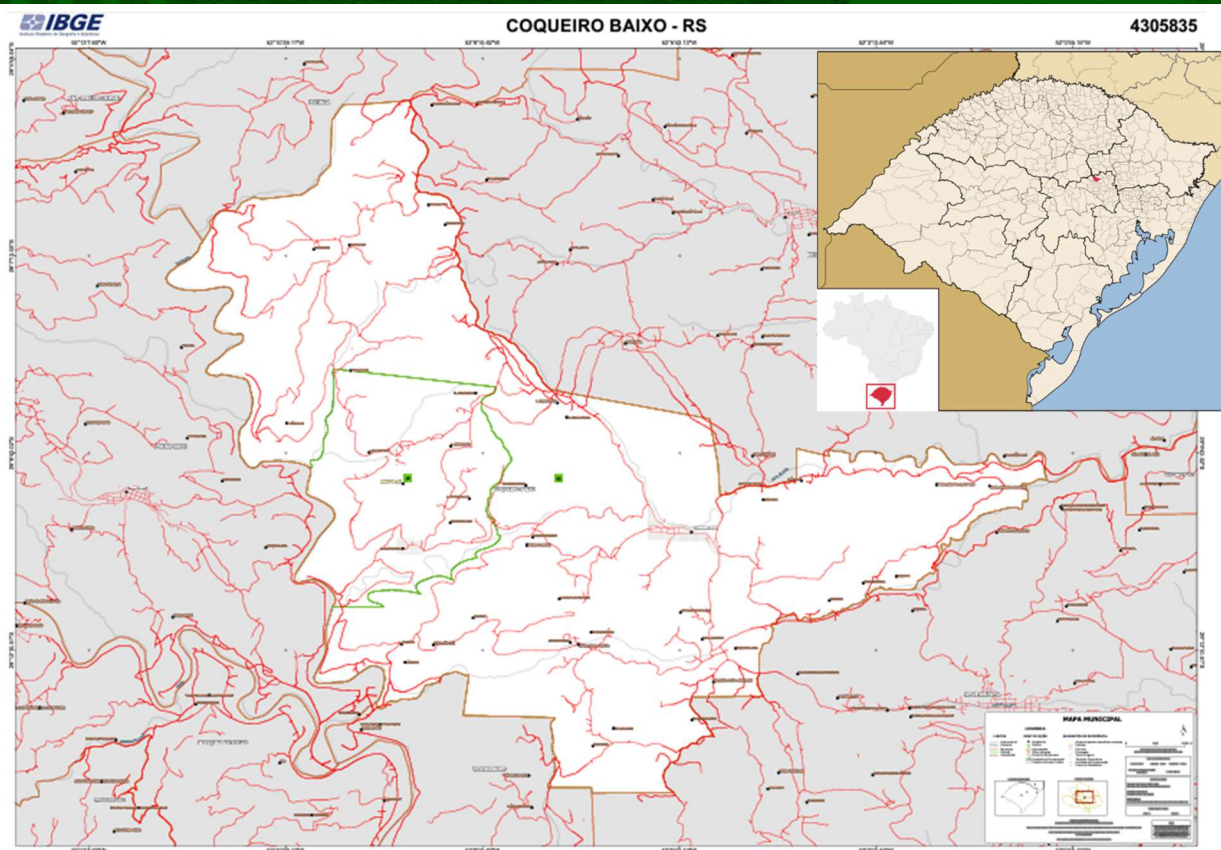
Os dados coletados através da aplicação dos questionários e da pesquisa bibliográfica foram analisados por meio da triangulação de dados, através de análise estatística descritiva, comparando-os com a revisão bibliográfica, conseguindo assim chegar aos resultados e conclusão da pesquisa.

3. Análise e discussão dos resultados

3.1 Características da população de Coqueiro Baixo (RS)

Coqueiro Baixo situa-se na encosta inferior do nordeste do Rio Grande do Sul, juntamente com mais 36 municípios que compõem a Região do Vale do Taquari (Figura 1). O município tem sua economia baseada na agricultura, principalmente na avicultura, que é a principal atividade econômica do município. Outras atividades econômicas importantes em Coqueiro Baixo são a suinocultura e o gado leiteiro.

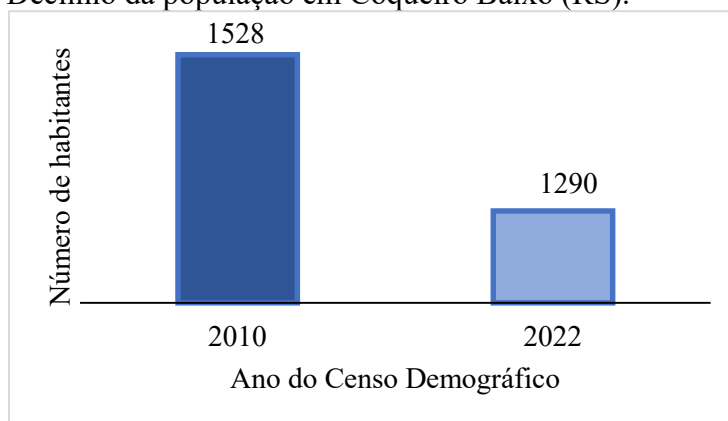
Figura 1- Localização e mapa do município de Coqueiro Baixo, RS.



Fonte: elaborado pelas autoras, a partir de ABREU (2006) e IBGE (2022)

A população de Coqueiro Baixo é de 1.290 pessoas, de acordo com Censo Demográfico (IBGE, 2022), o que representa uma redução de 15,6% em relação ao censo anterior (eram 1.528 habitantes, em 2010), evidenciando um declínio da população municipal, conforme pode ser observado na Figura 2.

Figura 2— Declínio da população em Coqueiro Baixo (RS).

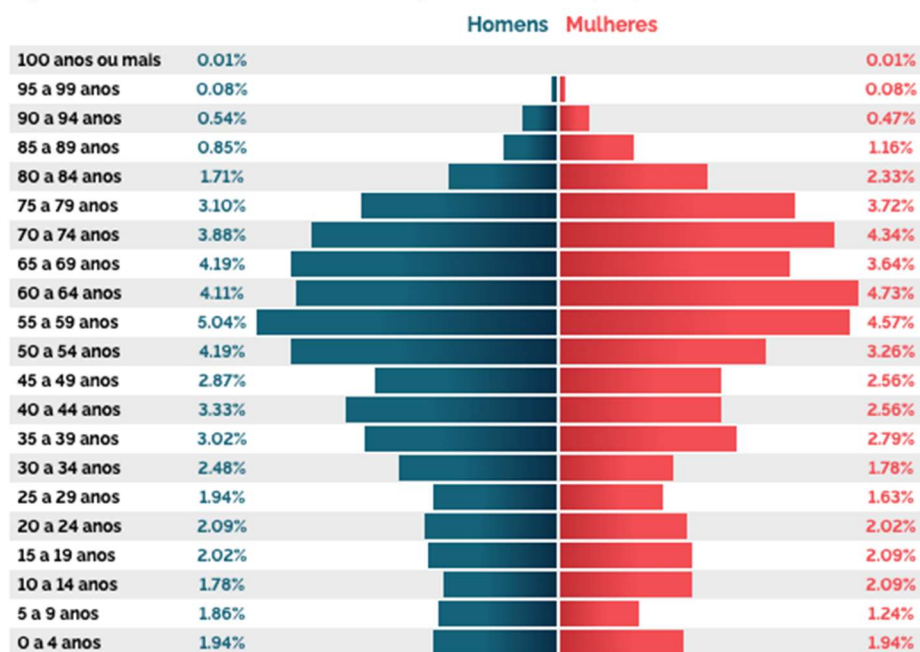


Fonte: elaborado pelas autoras, a partir de dados de IBGE (2010) e IBGE (2022).

A estrutura demográfica do município revela que o maior contingente populacional, com cerca de 435 pessoas, possuem entre 50 a 69 anos. Em segundo lugar, são 287 indivíduos, que apresentam 70 a 100 anos; na sequência há 276 pessoas com idade entre 30 a 49 anos. Em quarto lugar, surgem os jovens com 152 indivíduos, que possuem entre 15 a 29 anos; e por fim, aparecem 140 crianças e adolescentes na faixa etária de 0 a 14 anos. Na figura 3 pode-se

observar que a distribuição etária da população, com maiores percentuais nas faixas acima de 55 anos.

Figura 3- Pirâmide etária em Coqueiro Baixo (RS).



Fonte: IBGE (2022)

Essas características da estrutura demográfica revelam que a maior parte da população logo estará ultrapassando a idade acima de 59 anos, com o índice de idosos aumentando consequentemente.

3.2 Perfil dos jovens participantes da pesquisa

O município de Coqueiro Baixo possui apenas uma escola de ensino médio, denominada Escola Estadual de Ensino Médio Donato Caumo que possui 26 alunos matriculados no ensino médio, sendo que 22 alunos participaram da pesquisa. O perfil dos alunos participantes da pesquisa está apresentado no quadro a seguir.

Quadro 1 - Perfil social dos estudantes do ensino médio de Coqueiro Baixo, RS.

Gênero	%
Masculino	59
Feminino	41
Faixa etária	%
15 anos	14
16 e 17 anos	59
18 anos	27
Local de Residência	%
Meio Rural	73
Meio Urbano	27
Presença de irmãos	%
Mais novo	41
Mais velho	27
Ambos	14

Não

18

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa (2023).

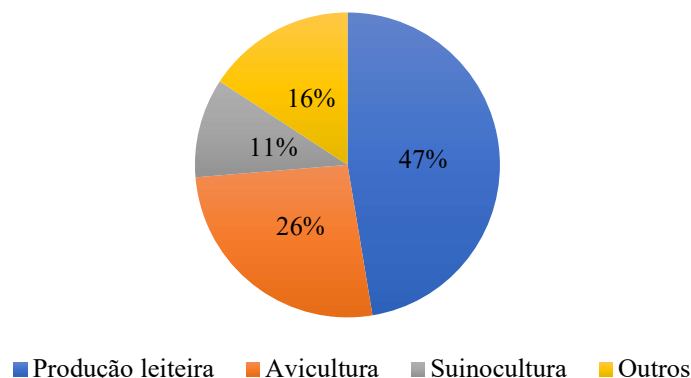
Este quadro reúne as informações relativas ao gênero, faixa etária, local de residência e presença de irmãos. Com base nestas informações, pode ser constatado que a maior parte dos estudantes pesquisados residem no meio rural, possuem entre 16 e 17 anos, são do gênero masculino e possuem irmãos mais novos.

A presença de irmãos pode ter influência na sucessão. Dos Santos (2019) relata que a produção familiar é desenvolvida em áreas pequenas e, por consequência, não consegue disponibilizar terra para todos os filhos, assim somente um fica e dá continuidade na propriedade.

3.3 Características dos estabelecimentos agropecuários das famílias participantes da pesquisa

A pesquisa apurou que a maioria das famílias trabalham com produção leiteira (47%) (Figura 4), seguida pela avicultura (16%), pela suinocultura (11%), destacando que existem três famílias que trabalham com duas dessas atividades na propriedade. Além dessas atividades, há famílias que trabalham em “Outras atividades”, sendo três situações diferenciadas: cantina e marcenaria na propriedade (6,25%); exclusivamente plantações (6,25%) e trabalham fora da propriedade rural (6,25%).

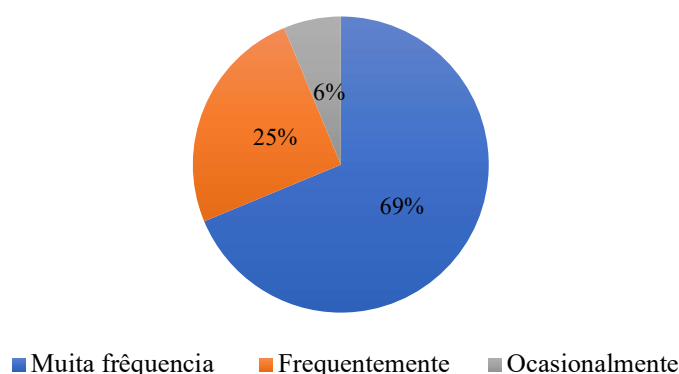
Figura 4 - Atividades desenvolvidas pela família nas propriedades rurais



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa de campo (2023).

Nas propriedades rurais pesquisadas os jovens têm auxiliando os familiares nas atividades produtivas. A pesquisa constatou que 69% dos jovens têm auxiliado no desenvolvimento das atividades com “muita frequência”; 25% dos pesquisados informaram que “frequentemente” auxiliam, e 6% dos jovens contribuem “ocasionalmente”, conforme apresentado na Figura 5.

Figura 5 - Frequência que ajuda os pais nas atividades da propriedade

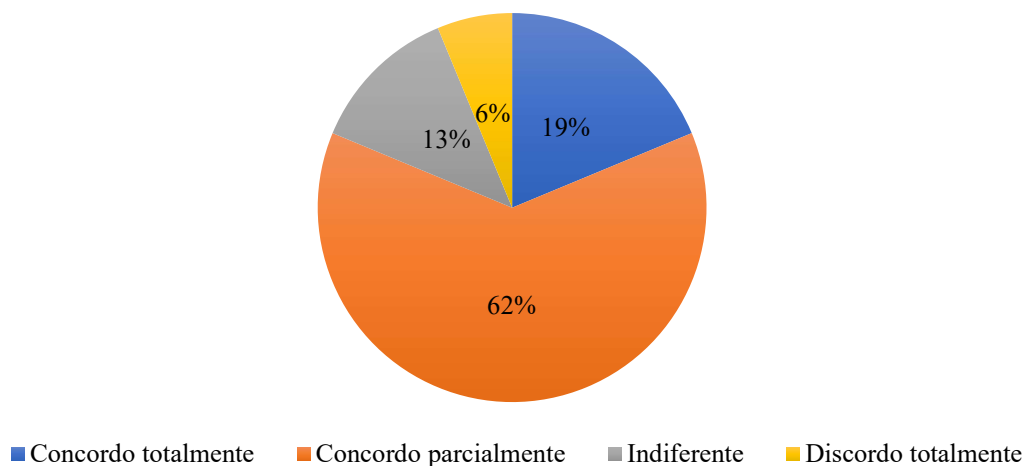


Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa de campo (2023).

Esses resultados revelam que os jovens auxiliam os pais nas atividades produtivas, o que é um indicativo de que os mesmos possuem conhecimento sobre como funciona o cotidiano das propriedades rurais. De acordo com Spanevello (2008) esse aprendizado e vivência sobre os processos e características da família na produção agropecuária podem facilitar a sucessão familiar no meio rural.

Em relação à infraestrutura física e à existência de implementos agropecuários existentes nas propriedades rurais (Figura 6), a pesquisa constatou que 63% dos jovens concordou parcialmente com a qualidade da estrutura e implementos agropecuários. Observou-se também que 19% dos pesquisados informaram que as mesmas são adequadas, 13% dos jovens indicaram indiferença em relação ao tema e 6% declararam que a infraestrutura física e os implementos não são adequados ao trabalho agropecuário.

Figura 6 - Possui boa estrutura e maquinários

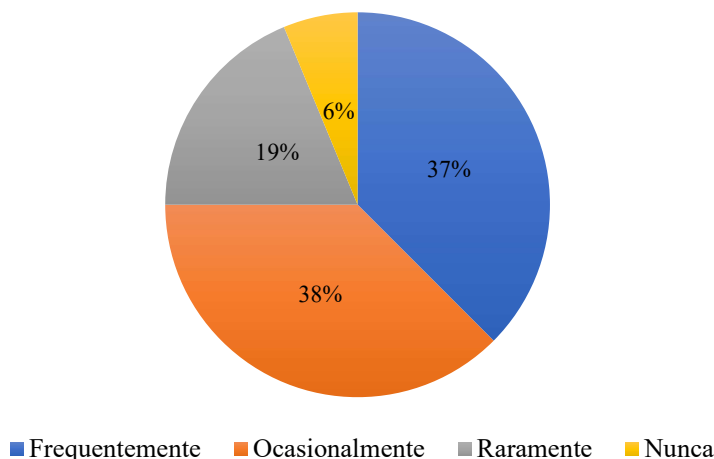


Fonte: Elaborado pelas autoras, com dados da pesquisa de campo (2023).

Segundo Spanevello *et al* (2011) os fatores estruturais das propriedades são importantes, pois quanto maior o grau de mecanização, capacidade de investimentos, maior é a renda e há mais chances de acontecer a sucessão.

Em relação à participação dos jovens na gestão e na tomada de decisão das propriedades rurais, os resultados da pesquisa revelam que 38% dos jovens pesquisados têm auxiliando ocasionalmente; 37% informaram atuar frequentemente; 19% indicaram participar raramente e 6% dos jovens destacaram que nunca auxiliam nas atividades de gestão, conforme pode ser observado na Figura 7.

Figura 7 - Abertura para ajudar na administração e tomadas de decisões na propriedade.



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa de campo (2023).

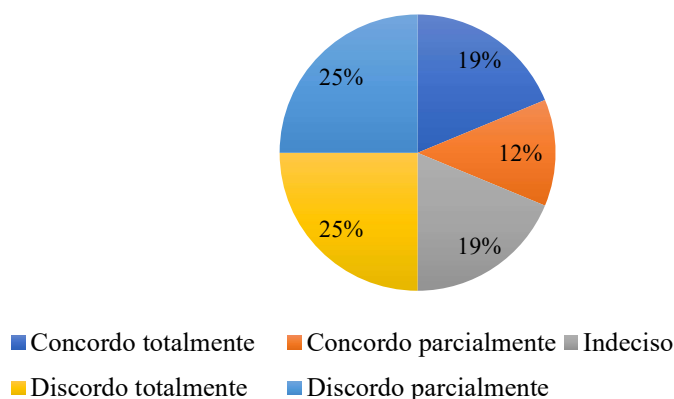
Abramovay (1998) relata que as jovens mulheres estão sempre distantes das tarefas de responsabilidade com tomadas de decisões nos estabelecimentos. A fim de avaliar essa questão, foram analisados separadamente as respostas do gênero feminino, apresentando os seguintes resultados: 43% responderam que frequentemente têm abertura para ajudar na administração e tomada de decisões na propriedades, 29% responderam que “ocasionalmente” e 29% raramente.

Analisando-se esses percentuais de respostas, constata-se que poucos jovens recebem essa confiança dos pais, independente do gênero. Observa-se que os pais tem dificuldade de deixarem os filhos tomarem decisões, diferente do estudo de Breitenbach e Corazza (2017) em Alto Alegre (RS), que apurou que 66,7% dos jovens participavam do gerenciamento da propriedade.

De acordo com os resultados, evidencia-se que parte significativa dos pais desses jovens não estão fazendo a passagem gradativa da gestão aos filhos. A sucessão geracional deve ser construída de forma gradativa, permitindo aos filhos participarem da gestão na medida em que crescem, fazendo eles se sentirem parte da propriedade e da atividade da família, como explica Stropasolas (2011).

A figura 8 apresenta os resultados apurados sobre a intenção dos jovens sucederem os seus pais nas propriedades rurais. Observa-se que a maior parte (50%) discordam da possibilidade de suceder os pais, sendo 25% dos jovens concordam totalmente; 25% dos pesquisados responderam que concordam parcialmente. Os jovens que concordaram com uma possível sucessão foram assim distribuídos: 19% concordam totalmente e 12% concordam parcialmente, além de 19% estarem indeciso com a situação.

Figura 8- - Pretende suceder seus pais na propriedade

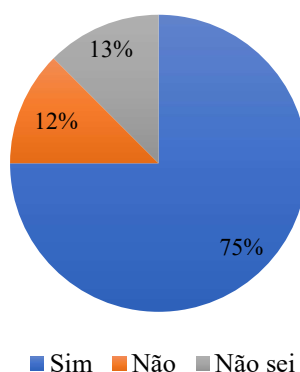


Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa de campo (2023).

Ao analisar somente as respostas das jovens mulheres, observa-se que 43% das jovens discordaram em suceder os pais no meio rural, 29% concordaram e 29% estão indecisas quanto ao tema. Esse resultado revela que a maioria das jovens mulheres não querem dar continuidade as atividades dos pais.

A figura 9 apresenta os resultados apurados sobre a intenção dos jovens em continuar estudando após o Ensino Médio. Entre as informações, observa-se que a maior parte 75% dos jovens pretendem buscar graduação, já 13% ainda estão indeciso quanto a darem continuidade ao estudo e 12% pretendem parar após se formarem no Ensino Médio.

Figura 9- Intenção do jovem de continuar estudando.



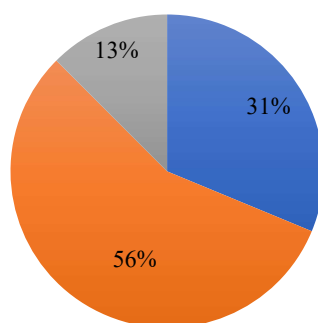
Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa de campo (2023).

A família dos jovens em maioria 56% apoia a continuidade dos estudos, deixando o município para ter acesso a faculdades, 31% das famílias incentivam a continuar estudando, mas permanecendo em casa auxiliando nas atividades de produção e 13% apoia os filhos independente da decisão que tomarem, conforme apresentado na figura 10.

Analisando as respostas somente das jovens rurais podemos ver que 71% dos pais incentivam as filhas a saírem de casa para outra cidade em busca de estudo e apenas 29% gostariam que elas estudassem e permanecessem ajudando na propriedade.

Os pais incentivam os filhos a irem buscar estudo pensando em uma qualidade de vida melhor que a deles (MARTIGNON, 2013), consideram que ao alcançar maior escolaridade terão mais chances na vida. Já que a maior parte não pretende suceder seus pais, como observado no figura 5, a busca por estudo é importante para conseguir se manter em um mercado de trabalho que está sempre buscando pessoas qualificadas (ABRAMOVAY, 1998).

Figura 10- Incentivo da família para continuar os estudos.

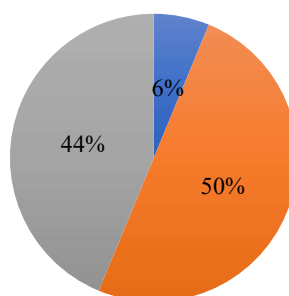


■ Sim, permanecendo em casa trabalhando ■ Sim, saindo para outra cidade ■ Sim, independente da situação

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa de campo (2023).

Em relação aos eventos voltados para o público jovem, constatou na figura 11, que se desejarem participar 50% necessita ir em cidades vizinhas para encontrar, já 44% dos pesquisados informaram que o município carece de eventos e por essa razão participam somente quando ocorre e somente 6% declararam que participa por possuir bastante no município. Conforme Silva e Cereda (2010) as atividades de lazer são importantes para fazer os jovens permanecerem já que o trabalho no rural é cansativo e diário, precisam de momentos para se distrair e se divertirem.

Figura 11- Participa de eventos voltados aos jovens (festas, bailes e outros).

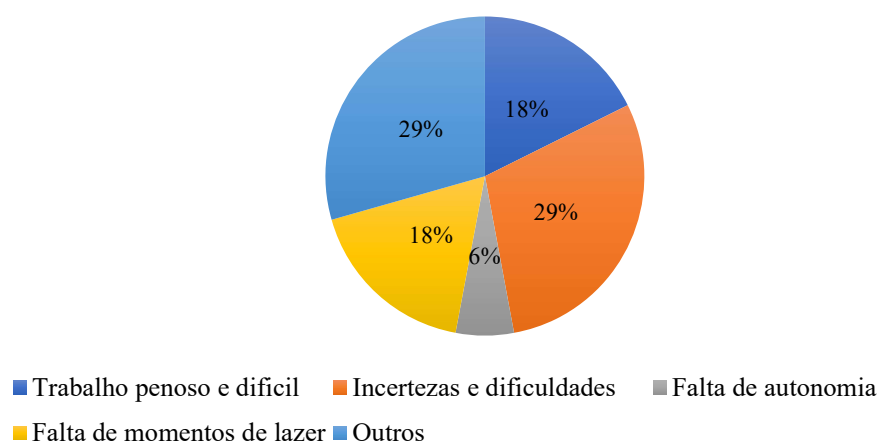


■ Sim, pois no meu município ocorrem diversos
■ Sim, mas para isso preciso ir até uma cidade vizinha
■ Às vezes, pois não ocorrem muitos no município

Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa de campo (2023).

A figura 12 apresenta os resultados apurados sobre os motivos que levam os jovens a deixarem as propriedades saindo do município. Entre as informações apuradas, relataram motivos relacionados às atividades desenvolvidas como 29% por ser penoso e difícil o trabalho, 29% registraram que possuem muitas incertezas e dificuldades no meio rural. A falta de momentos de lazer constatou 18% dos jovens e a falta de autonomia dentro da propriedade 6%. Além de 18% dos jovens relatarem outros motivos que não constavam nas alternativas, estes são a falta de férias, a ida ao exército e faculdade ou a atividade exercida não agradar.

Figura 12- Motivos que levam os jovens a saírem da propriedade.



Fonte: Elaborado pelas autoras, com base nos dados da pesquisa de campo (2023).

Segundo Rossetti (2013) os jovens vão para as cidades maiores em busca de estudo, pela remuneração fixa e maiores disponibilidade de atividades de lazer motivos citados por alguns jovens que levam a deixarem as propriedades em Coqueiro Baixo. As dificuldades do trabalho no meio rural, as condições climáticas que causam perdas, a falta de incentivo acarretam em incertezas e dificuldades encontradas que levam a decisão de deixar o campo (SIQUEIRA, 2012).

Para Silva e Cereda (2010) os jovens que moram no rural e trabalham diariamente num serviço cansativo buscam atividades de lazer que acabam não encontrando, no caso de Coqueiro Baixo por ser um município pequeno e com grande quantidade de idosos acaba focando nessa parte da população, tendo poucos eventos voltados para os jovens.

Os resultados obtidos revelam que o município continuará sofrendo com o êxodo dos jovens nos próximos anos, já que os alunos do ensino médio em sua maioria afirmaram que irão continuar seus estudos em outros municípios.

3.4 Atividades que podem ser implementadas no município, visando a sucessão geracional e familiar

A partir dos resultados deste estudo, que revelaram que a maioria dos jovens rurais não pretendem suceder seus pais e nem permanecerem no município, é importante implementar atividades que visem a superação do êxodo rural e a redução do êxodo dos jovens, dando continuidade no desenvolvimento do município, uma vez que o envelhecimento das famílias rurais tende a provocar o abandono de propriedades rurais, as quais irão deixar de produzir alimentos, impactando na geração de tributos e na economia local.

De acordo com Deggerone e Oliveira (2018), as organizações têm papel relevante como agentes de desenvolvimento econômico e social (PUTMAN, 1996, BUARQUE, 1998), a partir da inclusão dos sujeitos (jovens agricultores familiares), empreendendo relações de participação, cooperação e interação social, que, em última análise, devem capacitar e potencializar as especificidades locais para melhorar as condições de vida das famílias dos agricultores familiares.

Por isso, a Prefeitura Municipal, assim como as demais instituições locais (cooperativas, escolas, organizações sindicais e de promoção à assistência técnica e extensão rural, universidades, etc..) podem auxiliar na construção de programas para incentivar a permanência de jovens no meio rural de Coqueiro Baixo. Entre os exemplos que podem ser apontados como

referência, por terem criado leis e programas voltados aos jovens no meio rural, estão os municípios de Machadinho, Frederico Westphalen e Cerrito, no estado do Rio Grande do Sul.

Os programas criados nos referidos municípios têm por objetivo promover a permanência e o retorno dos jovens do meio rural, criando condições para a sua permanência. Entre as ações desenvolvidas, os municípios juntamente com as organizações locais têm implantado:

- a) Bolsa Juventude Rural: Este programa oferece bolsas de estudo para jovens que residem no meio rural e estão matriculados no ensino médio. As bolsas são pagas mensalmente e têm o objetivo de auxiliar os jovens a permanecerem na escola e empreender um projeto produtivo no meio rural;
- b) Programa de Valorização e Incentivo à Agricultura Familiar: Este programa oferece cursos de qualificação profissional, assistência técnica e financeira para agricultores familiares. O objetivo é promover o desenvolvimento da agricultura familiar e a permanência dos jovens no meio rural.
- c) Programa de Empreendedorismo Rural: Este programa oferece cursos de qualificação profissional e apoio financeiro para jovens que desejam iniciar um negócio no meio rural. O objetivo é promover o empreendedorismo rural e a geração de renda para os jovens.

Estas ações poderiam ser estudadas para serem implantadas no município de Coqueiro Baixo, atraindo os jovens a permanecerem nas propriedades rurais realizando a sucessão, além de serem programas que auxiliaria com os estudos que como constata a pesquisa todos buscam e com o surgimento de novos empreendimentos rurais.

4. Considerações Finais

Ao finalizar este estudo, que buscou identificar as causas que levam à saída dos jovens rurais do município de Coqueiro Baixo (RS), pode-se constatar que a maior parte dos jovens pesquisados não pretendem suceder os pais nas atividades produtivas no meio rural.

Entre as dificuldades existentes no meio rural que influenciam na migração dos jovens, constatou que os pais não estão dando abertura para os jovens nas tomadas de decisões, o trabalho no meio rural é exaustivo e cheio de incertezas, além de existirem poucas atividades de lazer no município.

Em relação às ações que poderiam contribuir para a permanência dos jovens neste município, sugeriu-se que instituições locais e prefeitura municipal invistam em ações e programas de capacitação para estes jovens, como bolsas de estudos e cursos qualificação.

Por fim, considerando que toda pesquisa está em constante evolução, identificou-se que a seleção de participantes a partir de estudantes do ensino médio foi uma limitação da pesquisa, uma vez que não foram incluídos jovens que não estão frequentando a escola. Seria interessante uma ampliação da pesquisa com jovens com idade acima dos 20 anos que permaneceram em suas propriedades, verificando se já estão sucedendo seus pais e por qual razão decidiram continuar.

Nesse contexto, mesmo que a pesquisa tenha elementos que precisem ser qualificados, este estudo trouxe importantes contribuições sobre a forma que os jovens veem as atividades de produção, além de trazer programas já existentes em outros municípios do Rio Grande do Sul que iriam incentivar a permanência dos jovens contribuindo para o desenvolvimento do município.

Referências

- ABRAMOVAY, Ricardo. **Agricultura familiar e desenvolvimento territorial**. Reforma agrária, v. 28, n. 1, p. 2, 1998.
- ABREU, Raphael Lorenzeto de. **Map locator of Rio Grande do Sul's Coqueiro Baixo city**, 2006. Disponível em https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:RioGrandedoSul_MesoMicroMunicip.svg . Acesso em: 28 Nov 2023
- BOSCARDIN, M.; CONTERATO, M. A. As mudanças nos padrões sucessórios e suas implicações no destino das propriedades entre agricultores familiares no norte do Rio Grande do Sul. Estudos, Sociedade e Agricultura, 2017, v. 25, n. 3, p. 671-695
- BREITENBACH, Raquel; CORAZZA, Graziela. **Perspectiva de permanência no campo: Estudo dos jovens rurais de Alto Alegre, Rio Grande do Sul/Brasil**. Espacios, v. 38, n. 29, 2017. <https://www.revistaespacios.com/a17v38n29/a17v38n29p09.pdf>
- DEGGERONE, Z. A.; OLIVEIRA, C. A. O. de. A atuação das cooperativas agropecuárias na sucessão geracional na região do Corede Norte (RS). **Extensão Rural**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 60–77, 2018. DOI: 10.5902/2318179630340. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/30340>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- DELGADO, P. R.; BAZOTTI, A.; CINTRA, A. de U. Jovens rurais e agrícolas no Paraná – dimensionamento populacional e perfil socioeconômico. Cad. Iparde, Curitiba, PR, v. 6, 2016. eISSN 2236-8248
- DOS SANTOS, Arthur Saldanha. Condições das juventudes rurais na contemporaneidade: da migração às políticas públicas. **Revista cadernos de ciências sociais**, Recife, ano VIII, volume I, número 14. jan – jun, 2019. Disponível em: <https://www.journals.ufrpe.br/index.php/cadernosdecienciassociais/article/view/3320/482483524>
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Indicadores sociais municipais: uma análise dos resultados do universo do censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE: 2011. Disponível em <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv54598.pdf>. Acesso em: 06 Mai 2023.
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/coqueiro-baixo/panorama>. Acesso em 14 Jun 2023
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/coqueiro-baixo/pesquisas>. Acesso em 27 Out 2023
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Conheça o Brasil – população rural e urbana. 2020**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18313-populacao-rural-e-urbana.html>. Acesso em: 15 mar. 2023
- IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/coqueiro-baixo/panorama>. Acesso em 22 Out 2023
- MARTIGNON, Luciano. **Lazer no assentamento rural oito de junho: Análise a partir da multifuncionalidade da agricultura**. Pato Branco, 2013. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/480/1/PB_PPGDR_M_Martignoni%20c%20Luciano_2013.pdf. Acesso em: 05 Mai 2023.
- MENDONÇA, K. F. C.; RIBEIRO, Á. E. M; GALIZONI, F. M. **Sucessão na agricultura familiar: estudo de caso sobre o destino dos jovens do alto Jequitinhonha, MG**. In: Encontro Nacional de Estudos Populacionais. Caxambu-MG, Brasil, 2008. Anais, p. 1-20, 2008.

ROSSETTI, Daniela Paula. Agricultura familiar: aspectos motivadores do êxodo rural em Constantina - RS. 2013. 84 f. Monografia (Bacharel em Administração). Curso de Administração. Universidade de Passo Fundo, Sarandi, RS, 2013.

SAVIAN, M. **Sucessão geracional: garantindo-se renda continuaremos a ter agricultura familiar?**. Revista Espaço Acadêmico, v. 14, n. 159, p. 97-106, 15 jul. 2014.

SILVA, Elisabete Maria; CEREDA, Marney Pascoli. **Expectativa dos jovens que habitam o meio rural em s. j. do povo, mt, como fator de estabilidade social e condição para desenvolvimento sustentável**. In: Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural. Campo Grande, 2010, p. 1 – 21. Disponível em: <http://www.sober.org.br/palestra/15/686.pdf>. Acesso em: 18 Mai 2023

SIQUEIRA, Volmir. Industrialização, Urbanização, êxodo rural, no Sudoeste do Paraná. Ijuí, 2012.

SPANEVERELLO, Rosani Marisa. A dinâmica sucessória na agricultura familiar. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

SPANEVERELLO, R. M. et al. A migração juvenil e as implicações sucessórias na agricultura familiar. Revista de Ciências Humanas, v. 45, p. 291-304, 2011.

STROPASOLAS, V. L. Os desafios da sucessão geracional na agricultura familiar. Revista Agriculturas (Impresso), [s. l.], v. 8, n. 1, p. 26-29, mar. 2011.